

Um ano de amadurecimento institucional

Ao longo de 2012, o *Informe INCA* apresentou vários indicadores de desempenho da instituição, como os de compras (edição 303), disponibilidade de equipamentos críticos (301) e novas matrículas (299). Revelou também como as equipes se organizam e elaboram estratégias para superar as metas estabelecidas pelos indicadores, ferramenta gerencial usada para avaliar os resultados dos serviços e produtos do Instituto.

De acordo com Jairo da Matta, chefe da Divisão de Planejamento Estratégico do INCA, o ano de 2012 mostrou um aprimoramento qualitativo dos indicadores. "Houve um amadurecimento institucional sobre a importância dos indicadores. Os gestores já estão mais focados nessa lógica de trabalho", diz Jairo, ressaltando que o ano também foi de desempenho positivo dos próprios indicadores. "Isso mostra que, de forma geral, estamos alcançando bons resultados. Mas, como sempre, há melhorias a serem feitas. Já estamos programando, para 2013, uma revisão dos indicadores, para avaliar a adequação e aplicabilidade de cada um deles, e tentar, se necessário, incluir novos indicadores que demonstrem melhor os nossos processos de trabalho", adianta.

A avaliação de desempenho por meio de indicadores começou, na instituição, na metade da década passada, com o advento do Sisplan. De lá para cá, com a incorporação de novas ferramentas, como o Business Intelligence (BI), o preenchimento dos dados vem sendo automatizado e os indicadores (47 ao todo) foram reunidos em único painel. Eles estão disponíveis para consulta por qualquer colaborador que tenha acesso à Intranet.

Ao final de cada exercício, os resultados são apresentados aos gestores na reunião do Conselho Deliberativo. Mas, ao longo do ano, os colaboradores participam das discussões em reuniões periódicas. "A proposta é para além dos números. Procuramos integrar as pessoas, orientá-las sobre a utilização dos indicadores e valorizar o trabalho que é realizado", define Alessandra Pereira, analista da Divisão.



Jairo da Matta, Alessandra Pereira e toda a equipe da Divisão de Planejamento Estratégico já estão programando ações para 2013

Obesidade como fator prognóstico no câncer de mama

Nos últimos anos, fatores nutricionais como a obesidade têm sido relacionados ao câncer de mama. Segundo a nutricionista do HC III Rosilene Pinheiro, o excesso de peso é um fator de risco já estabelecido para a doença, especialmente na pós-menopausa. Entretanto, o efeito da obesidade não se limita somente ao aumento no risco, mas interfere também no prognóstico de mulheres com este tipo de neoplasia. "Diversos estudos têm mostrado que a obesidade está associada ao aumento na recorrência do câncer de mama após o tratamento, além de aumentar a chance de desenvolvimento de novos tumores", revela.

Durante e após o tratamento oncológico, especificamente para o tumor de mama, é comum o ganho de peso. Para evitar esse problema e contribuir na prevenção da recorrência do câncer e no surgimento de outras doenças, Rosilene recomenda às mulheres um estilo de vida saudável. "É preciso manter uma alimentação equilibrada, consumir cerca de cinco a seis porções diárias de frutas e vegetais, reduzir o consumo de alimentos gordurosos, especialmente os de origem animal, dar preferência para alimentos integrais, limitar a ingestão de bebida alcoólica e dedicar ao menos quatro horas por semana para se exercitar", ressalta.

Rosilene apresentou uma palestra sobre a relação entre câncer de mama e obesidade no XIX Congresso Brasileiro de Cancerologia, ocorrido de 24 a 27 de outubro, em Fortaleza (CE).



Rosilene Pinheiro recomenda às mulheres a manutenção de um estilo de vida saudável